

## RELAÇÃO ENTRE MELHORIAS SANITÁRIAS EM HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL (HIS) FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

Rafaela da Silva Targino <sup>1</sup>  
Vinicius Masquetti da Conceição <sup>2</sup>

### Promoção da Saúde

#### *Resumo*

No contexto da atual pandemia da COVID-19 instalada em todo o globo, medidas sanitárias foram estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e governantes, a fim de evitar e/ou reduzir a disseminação e contaminação da população pelo novo coronavírus. No Brasil, um dos países que lidera os índices de casos confirmados e mortalidade pela COVID-19, verifica-se que, grande parcela dos brasileiros(as) não tem mínimas condições e acesso aos protocolos sanitários difundidos, tais como convívio em quarentena em ambientes livres de aglomerações, hábitos de higiene a partir do acesso a água potável, afastamento de esgotos e detritos potencialmente contaminados, entre outros. Neste contexto, o presente trabalho teve por objetivo apresentar uma breve análise das condições dos serviços de saneamento básico e entender sua relação com o atual momento vivido, visto que existe uma doença de grande repercussão de saúde pública e ambiental mundial. Para tanto, foram explanados de forma breve alguns dos fatores sanitários agravantes e/ou que contribuem para a disseminação da COVID-19. A partir dos dados apresentados constata-se que, há uma disparidade acentuada de desigualdade social, econômica e ambiental no que tange as questões sanitárias difundidas no combate à atual pandemia. Serviços de infraestrutura de saneamento básico, tais como abastecimento de água potável e esgotamento sanitário, considerados de suma importância para o desenvolvimento humano, saúde pública e qualidade de vida da população, bem como no enfrentamento ao novo Coronavírus, apresenta grave déficit, principalmente em regiões e comunidades carentes.

## INTRODUÇÃO

O momento atual é marcado por uma grande pandemia que abalou todo o mundo, a

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, DAU/ESDI, Campus Petrópolis/RJ, rafaelatargino@hotmail.com.

<sup>2</sup> Prof. Dr. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, DAU/ESDI – Campus Petrópolis/RJ, vinicius.conceicao@uerj.br

partir da aparição de um novo coronavírus humano, o SARS-coV-2 (COVID-19). Segundo o Ministério da Saúde, a transmissão do vírus acontece de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo. A doença pode causar problemas mais simples, como uma infecção leve e uma gripe, até infecções mais graves que necessitem de um auxílio médico e que pode levar a consequências fatais (BRASIL, 2020).

Até o presente momento, não existe um tratamento patológico específico para o combate à doença, há apenas formas de evitar o contágio e sua propagação. As medidas preventivas incluem higienização das mãos com água potável e sabão; fazer o uso de álcool em gel; cobrir nariz e boca ao espirrar com o auxílio de lenços ou com o braço; evitar tocar aos olhos, nariz e boca sem as mãos higienizadas; bem como fazer o uso de máscaras faciais de proteção. Logo, pode-se afirmar que, os principais cuidados para evitar sua disseminação estão diretamente relacionados com questões de âmbito sanitário, já que necessitam de água potável para fazer o tratamento correto de prevenção.

Neste contexto, verifica-se correlação direta entre a problemática que tange ao COVID-19 e o vínculo com questões de higiene e de infraestrutura de saneamento básico das municipalidades. É de consenso comum que, os serviços de infraestrutura de saneamento básico são de suma importância para a população, principalmente, em momentos de pandemias de doenças infecciosas. No tocante ao Brasil, existem diversas ineficiências no contexto sanitário. De acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS, 2018), apenas 83,62% dos brasileiros são atendidos com abastecimento de água tratada, 53% têm acesso à coleta de esgoto e apenas 46% do esgotamento coletado é tratado. As ineficiências dos serviços são refletidas principalmente em áreas carentes, evidenciando ainda mais a disparidade desigual que existe no país, tais como em comunidades, favelas e assentamentos.

Pode-se afirmar que, o saneamento básico no Brasil é desprovido de investimentos, incentivos e políticas públicas que abarque todas as camadas da população. Os índices de serviço de oferta de saneamento apontam condições insatisfatórias e, no momento atual, fica evidenciado os cuidados sanitários demandados para a prevenção da disseminação do novo Coronavírus (SNIS, 2018). Para a melhoria em áreas precárias do sistema de saneamento básico, diferentes oportunidades são vislumbradas para a temática, a partir da

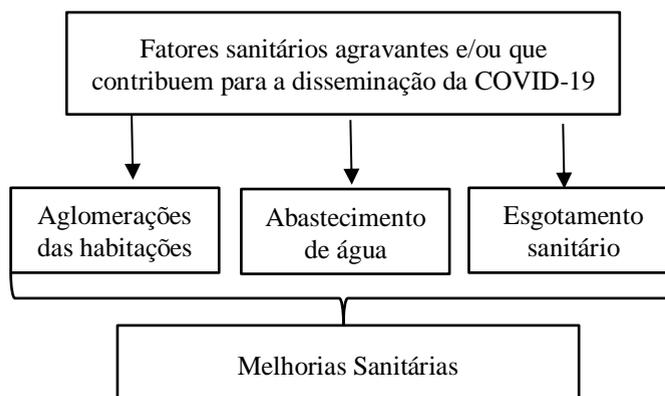
implementação e continuidade dos programas de intervenções sanitárias que tenham impactos positivos nas condições de higiene, segurança, saúde e conforto dos usuários residentes nessas áreas.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar brevemente algumas das condições dos serviços de saneamento básico e entender sua relação com o atual momento vivido, visto que, existe uma doença de grande repercussão de saúde pública e ambiental mundial.

## METODOLOGIA

Para a condução do presente trabalho, buscou-se embasamento teórico fundamentado na literatura, bem como em legislações e normas técnicas pertinentes. A partir da revisão bibliográfica, o presente trabalho narra brevemente questões relacionadas ao saneamento básico, as problemáticas verificadas em comunidades carentes e assentamentos no Brasil e informações em relação ao COVID-19, com base no abastecimento público de água e aos esgotos e, quais ações podem ser realizadas para melhorias sanitárias em locais carentes.

No fluxograma da Figura 1 é apresentado de forma resumida, a metodologia utilizada na condução do presente trabalho.



**Figura 1** - Fluxograma da metodologia utilizada na condução do presente trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### *1. Precariedade e aglomeração das habitações*

De acordo com dados do IBGE no ano de 2019, cerca de 5 milhões de domicílios estão situados nos chamados aglomerados subnormais, que é definido como uma forma de ocupação irregular de terrenos de propriedade alheia – públicos ou privados – para fins de habitação em áreas urbanas e, em geral, caracterizados por um padrão urbanístico irregular, carência de serviços públicos essenciais e localização em áreas com restrição à ocupação (IBGE, 2019).

Enquanto a recomendação e procedimento mais difundido pelas autoridades sanitárias é o distanciamento social, verifica-se que, em áreas populacionais de interesse social, sejam elas comunidades, favelas ou assentamentos, tal procedimento é praticamente contraditório e não praticado.

### *2. Abastecimento de água e esgotamento sanitário*

A água para ser considerada potável e adequada para consumo humano no Brasil, deve atender aos padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria 2914 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2011). Uma das recomendações da OMS e do Ministério da Saúde na prevenção contra a COVID-19 é lavar com frequência as mãos; porém, dados do SNIS (2018) estimam que, aproximadamente 35 milhões de brasileiros(as) não tem acesso ao serviço mínimo de água tratada e encanada para que possa fazer tal procedimento recomendado, deixando evidente os problemas sanitários existentes e agravando a problemática que tange a disseminação do vírus.

A permanência do novo coronavírus na água e esgoto é um fator que vem sendo investigada recentemente, tornando a temática ainda mais séria, tendo em vista que, grande parcela do esgoto produzido em diferentes regiões do Brasil, não recebe nenhum tipo de tratamento antes do seu lançamento em corpos hídricos receptores. Estudos científicos que comprovem tal relação da prevalência, dinâmica de circulação e persistência do novo coronavírus nos esgotos ainda não foram validadas; porém, o trabalho publicado por

Casanova *et al.* (2009), comprovou a permanência do vírus com estrutura semelhante ao SARS CoV-2 por vários dias em águas naturais e no esgoto.

#### 4. Melhorias sanitárias

De acordo com a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA, 2015) intervenções mais simples podem ser realizadas a nível da edificação, para minimizar essas falhas, atendendo as necessidades básicas de saneamento, por meio de instalações hidráulicas e sanitárias mínimas, relacionadas ao uso da água, à higiene, a coleta e adequada destinação dos esgotos domiciliares. As propostas visam levar as comunidades fundamentos acerca dos direitos básicos e conhecimentos que todo indivíduo deve conhecer, em relação ao saneamento básico, saúde e proteção ambiental, através de oficinas, workshops, grupos de trabalhos, a fim da difusão de informações técnicas para melhorias sanitárias, bem-estar e integridade física de todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões que envolvem a problemática do saneamento básico neste momento estão ainda mais em destaque, em virtude de uma doença de grande impacto na saúde mundial, a pandemia da COVID-19. Dessa forma, trazer soluções positivas para um progresso nas condições de saneamento básico é de suma importância, através de programas de benefícios que pretendem promover hábitos higiênicos, melhorias sanitárias e uma melhor qualidade de vida para todas as pessoas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 2914/MS*. Brasília, 2011.

CASANOVA, L.; RUTALA, W. A.; WEBER, D. J.; SOBSEY, M. D. *Survival of surrogate coronaviruses in water*. Water Research. v. 43, n. 7, 2009, p. 1893-1898.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. *Melhorias Sanitárias Domiciliares*. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/melhorias-sanitarias-domiciliares>. Acesso em: 01 jul. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Coronavírus COVID-19*. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 28 jun. 2020.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Folha informativa – COVID-19 (Doença causada pelo novo coronavírus)*. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:folha-informativa-novo-coronavirus-2019-ncov&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:folha-informativa-novo-coronavirus-2019-ncov&Itemid=875). Acesso em: 01 jun. 2020.

INSTITUTO TRATA BRASIL. Saneamento. Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/saneamento/principais-estatisticas>. Acesso em: 29 jun. 2020.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO – SNIS. *Informações sobre Saneamento*. Disponível em: <http://www.snis.gov.br/>. Acesso em: 29 jun. 2020

VON SPERLING, M. *Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos: princípios do tratamento biológico de águas residuárias*. vol. 1. Belo Horizonte: DESA-UFMG, 452p. 2005.